

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: PRÁTICA PEDAGÓGICA

Úrsula Conceição Santos de Jesus¹

Vilmeire dos Santos Silva²

RESUMO

O presente artigo vem abordar sobre a formação continuada do professor em que o mesmo vão em busca de novas práticas pedagógicas para ajudar no seu desempenho profissional na sala de aula, bem como no processo ensino-aprendizagem. A formação continuada também ocorre de forma dinâmica e dá oportunidade ao professor deter novos conhecimentos. Conhecimentos esses que são construídos coletivamente, sendo um processo permanente e que se prolonga por toda a vida profissional, em que o objetivo é assegurar uma ação docente que venha promover uma aprendizagem significativa. Então a formação continuada do professor deve ser tratada como prioridade, pois é considerada como um trabalho eficaz, em que conscientiza o professor da diferença entre a teoria e a prática. Onde a teoria ajuda a compreender a prática dando sentido à mesma e a prática dar sentido para entender a teoria. Portanto, ir em busca de novos conhecimentos faz com que o trabalho pedagógico seja valorizado, pois sabemos que as ações do cotidiano requerem um profissional de Educação com um bom referencial.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Conhecimentos. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present article addresses the teacher's continuing education in which the same goes in search of new pedagogical practices to assist in their professional performance in the classroom, as well as in the teaching-learning process. Continuing education also occurs dynamically and gives the teacher the opportunity to retain new knowledge. Knowledge that is built collectively, being a permanent process and that extends throughout the professional life, in which the objective is to assure a teaching action that will promote a meaningful learning. Then the continued formation of the teacher should be treated as a priority, since it is considered as an

¹Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias. Faculdade de Educação Montenegro: Especialista em Gestão Escolar com ênfase em Coordenação Pedagógica. Faculdade Batista Brasileira: Especialização em Gestão Educacional.

² Licenciatura em Educação Artística com Habilitação Em Artes Plásticas no Instituto de Música da Universidade Católica do Salvador. Especialista em especialização em Planejamento e Prática Ensino Superior, Faculdades Montenegro e Bacharel em Direito pela Faculdade Rui Barbosa.

effective work, in which the teacher becomes aware of the difference between theory and practice. Where theory helps to understand practice giving meaning to it and practice give meaning to understand theory. Therefore, going in search of new knowledge causes the pedagogical work to be valued, since we know that the daily actions require an Education professional with a good reference.

Keywords: Continuing Education. Knowledge. Learning.

INTRODUÇÃO

Desde 1970 que a Formação Continuada de professores vem sendo discutida, principalmente em relação as suas ações sobre as quais visa descobrir mais saberes para a organização da sala de aula. Dentre esses saberes destaca-se: Saber disciplinar, saber didático, saber das ciências naturais, saber pesquisar e saber fazer.

Santos (1998, p. 124) caracteriza a “formação continuada ou formação contínua, ou formação em serviço, em sentido mais estrito, todas as formas deliberadas e organizadas de aperfeiçoamento profissional do docente, seja através de palestras, seminários, cursos, oficinas ou outras propostas”.

A ideia do professor reflexivo proporciona uma ação educativa, cujo objetivo é romper com as visões simplistas de tratar o conhecimento, transformando-os em atos críticos. A prática educativa é percebida como um traço cultural compartilhado que estabelece uma relação com outros âmbitos da sociedade.

Através de oficinas e workshops mostra-se bastante eficaz na concretização uma característica crucial de um processo de Formação Continuada efetivo que contempla as três dimensões da formação docente: a dimensão científica, a dimensão pedagógica e a dimensão pessoal. A dimensão científica se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende. Os professores precisam estar atualizados com relação ao que ensinam e com relação às descobertas das ciências cognitivas, hoje, bem representadas pelas neurociências. A dimensão pedagógica se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. Uns sem fim de possibilidades metodológicas se apresentam aos professores em função do avanço da tecnologia em todas as áreas. A atividade de troca de experiências dessa dimensão. Por fim, a formação continuada de professores não pode prescindir da dimensão pessoal através de

atividades que permitam profundas reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente.

A dimensão pessoal regula a intenção e a intensidade das atitudes do professor no processo de promoção de aprendizagens. Ao acreditar, por exemplo, que um aluno não consegue aprender, as atitudes docentes viabilizam esse resultado. Refletir sobre sua realidade subjetiva ajuda o docente a repensar suas atitudes e ressignificar sua prática.

É percebido que, ao entendimento, historicamente, o termo utilizado para expressar a qualificação permanente dos docentes tem recebido várias denominações. Dentre outras podemos destacar o termo reciclagem, verbete que aparece nos dicionários com a significação de Atualização Pedagógica Cultural para se obterem melhores resultados; Ferreira (p. 116) qualifica o termo como comprometedor, justificando que no senso comum a reciclagem vem sendo utilizada para caracterizar o processo de modificação de objetos ou materiais que podem ser desmanchados e pré-fabricados.

Sendo assim, a escola passa a assumir novas tarefas que lhes são colocadas/atribuídas. Na realidade, delegam-se à escola novas tarefas não por que seja a única instância responsável pela educação, mas por ser a instituição que desenvolve uma prática educativa planejada e sistematizada e que dura no mínimo 09 anos de escolaridade obrigatória (escola por Ciclos de Formação). O Programa de Formação Continuada, conforme já foi evidenciado, tem sido uma necessidade intrínseca dos professores e dos demais profissionais da educação, pois contribui para o seu desenvolvimento permanente.

Todos os profissionais precisam pensar e agir o inovar na educação, deve buscar os momentos para se qualificarem, ampliarem seus conhecimentos, discutir suas práticas e participar cada vez mais de formação continuada que contribuem grandemente na prática educativa. Desta forma, o educador deve organizar-se buscando se pautar nos quatro pilares da educação (Ser, Ter Saber e Conhecer), os quais são essenciais ao longo de toda a vida dos educando e educadores, estes serão eixos norteadores para resolver problemas, produzir formas de conhecer e pensar forma mais complexa, combinando e criando novos esquemas, possibilitando novas formas de fazer, compreender e interpretar o mundo que o cerca.

Com esclarecimentos e objetividade do desenvolvimento integral da criança no campo, afetivo, físico / motor e cognitivo, fazem-se necessário um olhar

diferenciado, profundo, buscando sempre considerar o aluno como ser único, com suas capacidades, sua forma de pensar, falar, agir, seus limites e ritmos de aprendizagem. Neste sentido temos o compromisso de durante as aulas explorarmos atividades significativas, envolvendo no ensino principalmente os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, através de discussões, atividades escritas, leitura e outros.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO PNAIC

É de suma importância que os professores alfabetizadores perpassem por um processo de formação buscando uma atuação significativa. Assim o processo dessa formação do PNAIC está nos proporcionando caminhos que ajudem os professores alfabetizadores nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Essas formações vêm nos possibilitando situações de aprendizagem que envolve todos os alunos nas aulas, para que todos se sintam capazes de aprender a ler e escrever. Podemos perceber de forma mais clara que o professor é de extrema importância e que tenham consciência do papel que exerce na vida do educando e na sociedade.

Com isso, é necessário que o professor se atualize sempre e acompanhe as transformações que ocorre no ambiente escolar. As formações vêm abrindo caminhos, melhorando a prática pedagógica, mostrando novas estratégias metodológicas, ideias, sugestões e reflexões do que estar sendo realizado em classe, transformando as aulas em momentos prazerosos proporcionando trocas de experiências e conhecimentos.

Nossos Encontros de Formações aconteceram com as professoras e em cada uma realizamos Rede de experiências, em que as mesmas relataram o que sabiam sobre o Pacto, o que esperava do Programa e mostravam as atividades significativas desenvolvidas com os alunos na sala de aula. No momento de estudo suscitou-se a concepção acerca do currículo na perspectiva de alfabetização, partindo dos princípios gerais, dos direitos de aprendizagem até um currículo voltado para a educação do campo. Que as pessoas que ali estão vivem formando suas próprias identidades, que vão contribuir para a formação do sujeito social. E outro trouxe sua contribuição no sentido de mostrar que para a elaboração do mesmo é preciso considerar que: deve basear nas necessidades da criança e da sociedade

que ela vive, deve favorecer o desenvolvimento harmonioso da personalidade da criança, através de uma vida equilibrada, deve prover continuidade e graduação nas experiências da criança, promovendo uma aprendizagem unitária, favorecendo o desenvolvimento integral da criança através do exercício normal e equilibrado de atividades criadoras, de trabalho, recreação e repouso, enfim o programa escolar deve ser um programa de vida.

Com a formação do Pacto as professoras melhoraram suas práticas pedagógicas, em que as formações foram ricas em conhecimentos, com troca de experiências, articulando o caminho para que o processo de ensino e aprendizagem fluísse melhor, resultado de formação mais organizada e prazerosa. A participação na formação continuada contribuiu tanto para o crescimento pessoal quanto profissional.

Atualmente com o programa de formação do Pacto o professor tem a oportunidade de discutir as dificuldades dos alunos

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) é um programa muito importante de formação continuada para os professores alfabetizadores, visto que a formação inicial não os prepara para essa tarefa específica.

Essa formação segue os aspectos de: refletividade, constituição da identidade profissional, socialização, engajamento e a colaboração. Essa proposta de alfabetização e letramento também é para possibilitar aos orientadores de estudos, profissionais que orientam os professores no fazer pedagógico da sala de aula, toda a infraestrutura necessária à realização do trabalho de formação junto aos professores alfabetizadores.

Durante a formação, os orientadores fazem o planejamento das atividades juntamente com os professores, procurando tirar as dúvidas e sanar as dificuldades apresentadas. Eles também orientam os professores a realizar a avaliação no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (Sispacto), ferramenta de acompanhamento do trabalho do Ministério da Educação, além de avaliar a entidade formadora, os professores e também se auto avaliam.

Aprender e ensinar são práticas constantes na vida de um verdadeiro educador e devem ser levados a sério com audácia, desempenho e determinação. Ser educador nos move e nos faz ver a arte de ensinar como tarefa suprema, porque através dela, somos agentes capazes de provocar mudanças e transformações na vida de todos os envolvidos. Como bem disse Freire (1999): “Me

movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente”. Esse mover em nós deve ser encarado como uma chave para as portas do universo da aprendizagem para uma boa educação.

Uma coisa é certa: todos os dias nos deparamos com novas situações no cotidiano escolar, exigindo assim, maiores intervenções. A capacitação do professor, precisa ser contínua, prática, específica e direcionada.

O professor, como um dos responsáveis por uma boa qualidade na educação, deve sempre estar em busca de novos mecanismos, boas práticas e boas ações que possibilitem a todos uma aprendizagem adequada. Momento este, onde todos os professores e profissionais da educação trocam e vivenciam experiências conjuntas e sobre a orientação do formador, procuram soluções plausíveis através dos textos e das formas que a formação se dá para as dificuldades presente na vida escolar precisam ser valorizadas e revista para que não se caia na mesmice da palavra apenas falada, mas sim, praticada.

Assim, se o professor, enquanto sujeito de formação for bem preparado, com certeza obterá resultados bem positivos. É necessário, portanto, que o mesmo saiba traçar os objetivos que norteiam seu fazer pedagógico e assim poderá planejar e elaborar com bom desempenho toda a sua metodologia de trabalho. Colaborando com essa percepção Possanti (2001) afirma ser fundamental que a escola reduza os exercícios mecânicos e a “decoreba” das nomenclaturas e conteúdo. É importante propor atividades que envolvam a leitura de materiais variados e reais, como jornais, revistas, receitas, dentre outros, bem como promova a escrita constante várias vezes por dia. A busca constante do aprender nos faz caminhar rumo a uma aprendizagem que possa valorizar o trabalho pedagógico, pois as ações do dia a dia necessitam de um bom referencial.

O conhecimento das políticas públicas, a história da educação, a pesquisa em educação, as teorias da pedagogia e as concepções pedagógicas, são elementos de grande importância para qualquer educador que deseje ver seu trabalho produzindo resultados positivos.

Não basta apenas estudá-las, é preciso conhecê-las e praticá-las em todas as ações pedagógicas que exijam intervenções na busca de uma aprendizagem positiva. Com certeza, um dos objetivos das Políticas Públicas Educacionais é justamente tentar organizar o ensino e a aprendizagem com empenho, eficácia e muita competência para que os resultados sejam alcançados.

E sabe-se que um dos pontos altos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) é o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar. De um lado temos o aluno que precisa constantemente de direcionamentos para que não somente decore ou memorize, mas aprenda na sua íntegra os elementos essenciais de formação da sua vida educacional. Por outro, vemos o professor buscando incessantemente novas formas e métodos de transmitir com empenho e sabedoria todo o seu conteúdo. E gestores/coordenadores que precisam constantemente de uma boa capacitação para desempenhar com eficácia sua função pedagógica. “A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada.

O professor deve assumir o papel de facilitador e mediador do conhecimento, desde que ele seja um participante ativo da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma aprendizagem em que o mesmo seja sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, podemos perceber a importância do professor na sua formação e na formação dos educandos. Agindo como mediador, o docente está dando a oportunidade aos alunos a terem autonomia na construção do seu próprio conhecimento como forma de compreender a realidade social em que vivem.

Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 2009, p.16)

De forma geral, a formação do professor, tanto inicial, quanto contínua, deve ser tratada como elemento prioritário na unidade escolar para que o mesmo consiga realizar e desempenhar um trabalho docente eficaz.

Com certeza, professores e coordenadores com mais preparo, terão novas visões, e poderão conduzir as práticas do fazer pedagógico com muito mais empenho. Poderão criar também novas possibilidades e parâmetros para a transmissão dos conteúdos programáticos e com isso alcançar os objetivos propostos com mais empenho até porque ensinar o aluno a ver, pensar, formar um senso crítico e agir na tomada de decisões e intervir em dificuldades e problemas presentes é um desafio a ser alcançado por todos e de forma conjunta.

A capacitação desse profissional da educação é primordial, pois através dela, as práticas educativas pedagógicas serão resignificadas com novas

concepções e pensamentos. É de suma importância também que no ambiente escolar seja sempre promovido a integração dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, estabelecendo relações interpessoais de forma saudável. Precisamos investir mais na valorização da formação do professor, pois ele desenvolve a cada dia certas habilidades capazes de lidar com as diferenças ocorridas em sala de aula, tendo como objetivo ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade.

Por fim, os homens se fazem e se constroem nas trocas de experiências, compartilhando ações positivas e repensando as negativas com vista a crescer em prática e teoria. Assim, a palavra/leitura é base de aprendizagem, o diálogo é crescimento conjunto, o trabalho é a execução das práticas pedagógicas bem-sucedidas e a ação-reflexão deve ser baseada numa filosofia de vida educacional positiva. “Não é no silêncio e no isolamento que os homens se fazem, mas na palavra, no diálogo, no trabalho e na ação-reflexão.” (FREIRE, 2000)

De acordo ao programa PNAIC (Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) a criança é alfabetizada quando compreende o funcionamento da escrita, domina as correspondências entre grafema-fonema, lê, escreve e compreende textos escritos. E também com o processo de alfabetização é necessário que os professores estejam preparados, motivados e comprometidos, e acompanhem o progresso da aprendizagem das crianças. Por isso que o professor precisa desenvolver um trabalho com competência e entusiasmo e através da formação continuada que o mesmo adquiere maneiras para a atuação docente. Por essa razão é que o PNAIC considera que o papel do professor é importante para a sociedade e para o desenvolvimento do conhecimento do mundo, pois é ele quem *favorece* a aprendizagem e “organiza um determinado conhecimento e dispõe de certa maneira de propiciar boas condições de aprendizagem” (BRASIL, 2012 d, p.6).

Diante dessas formações é que as professoras alfabetizadoras de São Francisco do Conde discorrem suas opiniões em relação a essas formações: Para a professora Clediane Conceição Gualberto³ as formações são importantes e necessárias, pois de certa forma permite que nós professoras troquemos experiências uma com as outras desenvolvendo assim, a aprendizagem ao longo da vida de forma colaborativa de modo que os professores possam aplicar na escola o

³ Teve permissão para citar os nomes

que vivenciam nas formações e que tenham a oportunidade de relatar suas experiências e refletir sobre elas. A reflexão sobre a prática é parte essencial do processo de formação.

A professora Patrícia Andrea do Socorro Santana⁴ nos diz: Enfim as experiências foram inesquecíveis: Conhecimento e aprendizagem e troca de ideias. Com o Pacto ela pode repensar a sua prática pedagógica procurando transformá-la para melhor, aplicando sugestões do curso em seu dia-a-dia em sala de aula.

Já a professora Enete Barbosa da Silva⁵ nos relatou que durante os anos de formações percebeu o quanto é importante que o professor trabalhe com jogos, tipologias textuais e o quanto é necessário a organização do espaço escolar, se tornando um ambiente rico, significativo e aconchegante, criando meios para que os alunos se sintam acolhidos, seguros, valorizados, e capazes de desenvolver as habilidades que eles já trazem. Prosseguindo a sua fala ela nos reforça também que as formações ela pode está atualizando sempre as transformações que ocorrem no âmbito escolar despertando nas crianças o gosto pela leitura e escrita. Os jogos que foram desenvolvidos no decorrer das formações têm sido de grande valia. Nos períodos dos cursos, foram desenvolvidas e elaboradas atividades significativas dando oportunidades para que os alunos se envolvessem cada vez mais nesse processo de alfabetização para que o mesmo pudesse pensar e sentir, querer agir de modo criativo e construtivo.

O Pacto contribuiu muito para as práticas em sala de aula, os alunos desenvolveram suas atividades de forma dinâmicas e lúdicas. Contribuiu para o crescimento, inovar as trocas de experiência, proporcionando novos conhecimentos que contribuíram muito na vida profissional dos professores.

E a professora Renata de Sant'Anna Souza⁶ relatou que as formações são importantes e necessárias pois de certa forma, suprem as deficiências da formação inicial com outros professores na troca de experiência desenvolvendo assim, a aprendizagem ao longo da vida de forma colaborativa.

Dando continuidade a mesma diz: que é importante dá oportunidade de formação constante e não apenas pontuais, de modo que os professores possam aplicar na escola o que vivenciam nos cursos que tenham oportunidade de relatar

⁴ Teve permissão para citar os nomes

⁵ Teve permissão para citar os nomes

⁶ Teve permissão para citar os nomes

suas experiências e refletir sobre elas. A reflexão a prática é parte essencial do processo de formação.

A professora Ana Cláudia de Jesus dos Santos⁷. Nos remete que as formações contribuíram para o aperfeiçoamento do trabalho do professor, tratando de temas que permeiam a vida escolar. O programa Pacto é de grande valia e importância, pois nos leva a ter um olhar sensível e perceber as dificuldades dos alunos, levando-nos a ajuda-los avançar na aprendizagem através de jogos, poemas, cantigas, leituras, produções textuais, gêneros textuais, níveis de escrita e trabalhar com o material dourado.

A professora Ivone Palma Grave⁸ nos fala das formações do Pacto que proporcionou condições de melhorar o seu fazer pedagógico no que diz respeito ao trabalhar com gênero textuais, melhorando assim as condições de alfabetizar os alunos.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa foi de grande importância, pois os professores precisam sempre estar aperfeiçoando a pratica de alfabetização. O PNAIC transmitiu novos conhecimentos e o material enviado a escola (caixa de livros e jogos) é de grande importância para realização de um bom trabalho e inovação da pratica pedagógica.

Com a formação continuada o professor precisa estar sempre aperfeiçoando a prática pedagógica. O curso como um todo possibilita partilha, troca de experiências, mudar o enfoque, a visão e a prática pedagógica bem como eleva o conhecimento dos professores alfabetizadores no processo da leitura, da escrita e na produção textual.

De acordo com Teberosky (2003) Acreditar que o aluno pode aprender é a melhor atitude de um professor para chegar a um resultado positivo em termos de alfabetização. Logo o professor alfabetizador tem que estar conectado com a evolução e preparado para lidar com o novo, pois seus alunos estão chegando mais críticos, carregando uma bagagem.

A formação do professor, contribui para adquirir novos conceitos, discussões atuais referentes à educação e, principalmente refletir sobre a sua ação docente, como [re] resinificar a postura profissional.

O Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa vem trazendo

⁷ Teve permissão para citar os nomes

⁸ Teve permissão para citar os nomes

em seu contexto abordagens e reflexões sobre: O Currículo no ciclo de Alfabetização com a consolidação e Monitoramento do Processo de Ensino e de Aprendizagem, Organização do Planejamento na Perspectiva do Letramento, Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, O Trabalho com Gêneros Textuais, Planejamento e o Diálogo com as Diferentes Áreas do Conhecimento, A Heterogeneidade e os direitos de Aprendizagem Reflexões sobre a prática do Professor.

Este programa traz em sua essência uma proposta rica e significativa para o processo de Alfabetização, orientações novas e importantes para que o professor desempenhe melhor suas práticas pedagógicas, além do que já se faz em sala de aula, com autonomia, responsabilidade de forma planejada e organizada. Como diz Libâneo (1994, p. 222) o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação de ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Pois como se sabe o planejamento é uma ação auto formativa que propicia a articulação entre o que sabemos, o que fazemos e o que vamos fazer.

A formação do Pacto fez perceber que o aluno não é aquele ser apenas capaz de ler e escrever, e sim pessoas capazes de se inserir e de participar ativamente do mundo frente às diversidades e demandas socioculturais.

O curso proporcionou para o profissional crescer na sua prática docente, inovar na dinâmica do planejamento, repensar e conduzir a prática pedagógica cada encontro acontecia uma inovação, pois proporcionou momento de reflexão trocas de experiências na qual fortalecia a prática com os professores, valorizando cada um em sua particularidade.

Atualmente são grandes as modificações no contexto educacional, visto que o avanço nas transformações sociais é bem evidenciado dentro das práticas para a formação de professores, e essas formações se fazem necessárias para aquisições de saberes dos professores que necessitam delas, para maior embasamento em seu contexto teórico e assim ampliar a sua aplicabilidade de sua prática em sala de aula. Aliar a teoria e a prática é de suma relevância na atuação docente nos coloca a frente de grandes transformações em nossa vivência docente e, isso o Pacto vem nos oferecendo nas formações.

Ampliar nossa visão de professor em sala de aula, ressaltando sempre que a reflexão tem que ser uma constante em nossa atuação profissional, já que abrirá

espaços para uma melhor formação de nossos saberes aliados ao desenvolvimento permanente de nossos alunos em sala de aula.

Cabe destacar que a prática docente desenvolvida na sala de aula é resultante não só dos conhecimentos adquiridos através das formações, mas também da trajetória de vida e do saber da experiência.

Sendo assim a atribuição do professor alfabetizador como ator principal do programa é de assegurar que as crianças sejam capazes de interagir por meio de texto escritos em diferentes situações.

Essas formações propiciou um novo olhar valorizando o aluno na sua individualidade e respeitando a sua forma de aprender. Acreditamos que a formação seja o caminho para que tenhamos uma educação de qualidade e vai em busca de formar cidadãos que realmente sejam capazes de lutar pelos seus direitos.

O Pacto para nós é uma realidade e representa uma experiência bem-sucedida de parceria entre Estados e Municípios. Enfim a experiência foi inesquecível (Conhecimento e Aprendizagem).

O Pacto veio para complementar, subsidiar o fazer pedagógico dos professores, ou seja, fortalecer juntamente com as formadoras que dão mais ênfase e contribuição. Bem como consolidou muitas dúvidas, inquietações, principalmente no conhecimento da alfabetização e letramento. E também ajudou no desenvolvimento das tarefas e atuação em sala de aula, adquiriu mais suporte pedagógico através de orientações.

Sendo assim foi através de uma das formações que pode perceber o quanto a ludicidade ajuda a superar as dificuldades de aprendizagem.

Portanto a formação está sendo fortalecedora para que os educadores tenham mais segurança no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos alunos. As formações estão sendo muito enriquecedora para nosso crescimento profissional e pessoal, enquanto educadora. Apesar de estarmos na sala de aula a algum tempo temos apreendido muitas coisas que até então eram desconhecidas.

CONCLUSÃO

A formação do programa do Pacto/Pnaic nos fez crescer, inovar a nossa dinâmica em planejar, repensar e conduzir a nossa prática pedagógica. Cada encontro propiciou momentos de reflexões, troca de experiências que fortaleceram nossas atividades junto aos nossos alunos. Considerando a grande diversidade encontrada na escola essa formação propiciou um novo olhar valorizando o aluno na sua individualidade respeitando a sua forma de aprender e o tempo que necessita. Bem como está proporcionando aos docentes transformações nas práticas pedagógicas, por essa razão é que vem implicando numa mudança de mentalidade na vida profissional. Isso vem ocorrendo por conta de conhecimentos mais especializados e abrangentes, que vieram atrelados à proposta do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa que atuam também com professores das classes multisseriadas do Ensino Fundamental I. Com o objetivo de fazer um link entre a teoria e a prática.

Então é preciso que se compreenda que o conhecimento adquirido por eles até o momento precisa ser modificado, melhorado, tocado, ratificado, reconstruído, feito ou abandonado.

Acreditamos que a formação continuada seja o caminho para que tenhamos uma educação de qualidade e que vai em busca de formar cidadãos que realmente sejam agentes na sua comunidade.

Portanto o Pacto pela Alfabetização busca através de trabalhos diversificados caminhos para alcançar seus objetivos que garanta o direito de aprendizagem dos alunos e cabe a nós escola o papel de formar o sujeito letrado para o mundo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno 2/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.**

São Paulo: Paz e Terra, 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores:** outra oscilação

do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. e GHEDIN, E. (orgs.).

Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, A. **A formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (org.)

Os professores e a sua formação Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SANTOS, Sônia Regina Santos. **Formação continuada de professores:** interfaces

entre políticas públicas e autonomia do professor. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Educação da Baixada Fluminense: 2002.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita** Campinas. Editora

Trajatória Cultural/UNICAMP.